



Publicações Periódicas  
Pode abrir-se por subscrição postal. Autorizada a circular fechada. DE21302022CSB2B/jan



# Gaiato

24 de Janeiro de 2026 • Ano LXXXII • N.º 2136  
Quinzenário • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo      OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES      Director: Padre Júlio  
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

## DA NOSSA VIDA

### Sempre os Pobres

PODE dizer-se que Pai Américo nunca deixou nas várias fases da sua vida, de pensar e de corresponder às necessidades dos Pobres que lhe eram próximos ou familiares. A sua ligação concreta e afectiva aos Pobres foi-se alargando progressivamente a outros mais, ao longo da sua vida.

Terá começado a manifestar o seu amor por eles quando, ainda criança, lhes dava do que a sua mãe tinha em casa, algumas vezes por sua livre iniciativa. Mais tarde, quando já em Moçambique, onde trabalhou e viveu durante 16 anos, manteve a ligação aos Pobres da sua terra natal enviando-lhes valores que partilhava do que ganhava.

Mais tarde, na nova vida a que se entregara, no Seminário de Coimbra, enquanto se preparava para realizar o desejo que o acompanhava desde a infância, apesar da letargia dos seus anos de vida no mundo, em que o sonho andou enevoado, esteve sempre próximo dos Pobres, angariando-lhes bens elementares para a vida.

Ordenado padre, tornado o sonho realidade, encarregou-se a vida de o colocar por inteiro nos caminhos dos Pobres,

onde aconteceu a primeira institucionalização do seu múnus: a Sopa dos Pobres de Coimbra.

Depois, outras fases surgiram, em que meteu mãos a trabalhos que, senão inéditos, eram pelo menos originais e únicos, para os quais ainda ninguém tivera iniciativa e coragem para pôr em prática: os dias de passeio e convívio das crianças pobres à praia da Figueira da Foz, as Colónias de Campo e as Casas do Gaiato para os rapazes da rua, com o pensamento nos que estavam frágeis de saúde e, depois, em vias disso.

Nesta fase, os Pobres de outras pobreza, não ficaram esquecidos, as iniciativas que teve para com eles qualificou-o como o seu Recoveiro. Perto dos doentes abandonados, dos presos, dos rapazes desintegrados das tutorias, dos desprovidos de habitação.

Apesar da doação total da sua vida em favor do Pobre, ainda achou que faltava algo para lhes deixar em testamento para seu Património: casas para habitarem e viverem com esperança, onde a luz do sol não faltasse e o lugar das flores; flores que apesar da sua rápida finitude apontam para a vida que não acaba, pelo seu perfume e beleza, o que é também da essência da vida humana.

No final, ainda o sinal possível do seu amor ao Pobre: descalço, sinal de pobreza, pronto para pisar a «terra sagrada».

Padre Júlio

## PENSAMENTO

*Não seas demasiadamente solícito do que há-de comer e vestir. Esta verdade eterna é a matéria-prima; com ela se começa o trabalho. O que verdadeiramente importa é semear em lágrimas; a seguir, vem a colheita. É assim na ordem da Natureza. É assim na ordem da Graça. É assim na ordem do Amor. Não se pergunta a ninguém como se faz; faz-se.*

PAI AMÉRICO, *Doutrina*, 1.º vol., 2.ª ed., 1974, p 32.  
O GAIATO n.º 14, 03-09-1944, p 3.



Têm já várias décadas. Muitas têm sido melhoradas. As Casas do Património dos Pobres, por todo o País, continuam a ser necessárias.

## PÃO DE VIDA

### A excelência do Cristianismo

ESTAMOS a aproximar-nos do final da transcrição e comentário de um exercício feito por Américo Monteiro de Aguiar, antecedido de uma carta sua, enquanto seminarista do 1.º ano de Teologia, no Seminário Episcopal de Coimbra, em Março de 1927. Ao longo de algumas quinzenas, tivemos oportunidade de ler esse pequeno trabalho, intitulado *A Excelência do Cristianismo sobre o Islamismo*.

Cerca de um século depois deste breve escrito, verifica-se que é um assunto chamado para a actualidade e um grande desafio a ter em conta, nomeadamente pelo aumento de emigrantes muçulmanos na Europa. Milhões de muçulmanos vivem em países europeus, como presença permanente, há muitos séculos, nomeadamente junto ao Mediterrâneo. A população muçulmana aumentou no Ocidente de forma

significativa desde a segunda metade do século XX, devido à emigração. O seu crescimento em Portugal aconteceu principalmente a partir de famílias provenientes das antigas Colónias portuguesas, como Moçambique e Guiné-Bissau, e ainda de pessoas vindas do norte de África, Paquistão e Bangladesh.

Sobre este assunto em foco, depois da viagem à Turquia, a 2 de Dezembro de 2025, o

## SINAIS

CÉU com nuvens – sol com medo... Quem me deu esta agenda? De onde veio? Encontrei-a na secretária e foi namoro à vista... Há tanto tempo que não escrevia... Namoro lindo!...

É terça-feira – dia dos Reis Magos.

Obrigado, Jesus pela abertura que me fazes para o ano que começa. Ajuda-me e dá-me luz e força. Estou atento... Não me deixes. A Tua Luzinha em cada dia – com ela caminharei na certeza de meus passos... Certeza que me vem de Ti – meu Deus.

\*\*\*

Cada dia seu pulinho para o fim... Meu Jesus, aperta com Teus dedos o meu braço, para Te sentir no meu caminho e caminhar tranquilo e confiante nos Teus caminhos.

\*\*\*

O Quim veio ver-me... Recordamos o tempo da sua infância em Malanje. Foi, em pequenino, o meu companheiro nas minhas viagens, no Norte de Angola. Sempre amigo! Sempre fiel! Com alegria, recordo a sua infância.

Padre Telmo

Papa Leão XIV afirmou que «uma das coisas positivas desta viagem é ter chamado a atenção do mundo para a possibilidade de diálogo e amizade entre muçulmanos e cristãos. Penso que uma das grandes lições que o Líbano pode ensinar ao mundo é precisamente mostrar uma terra onde o Islão e o Cristianismo estão ambos presentes e se respeitam, e onde é possível viver juntos e ser amigos».

Tendo Américo Monteiro de Aguiar vivido na África

Oriental Portuguesa - Moçambique, de 1906 a 1923, o conhecimento directo da convivência entre cristãos e muçulmanos permitiu-lhe depois abordar este tema no Seminário de Coimbra, reafirmando convictamente a sua fé cristã, com abertura ao diálogo inter-religioso.

\*\*\*

Eis, então, as palavras finais do pequeno exercício so-

Continua na página 3

# Pelas CASAS DO GAIATO

## MIRANDA DO CORVO — COIMBRA

**CRISMA** – No dia 11 de Janeiro, Domingo, pelas 16 horas, na igreja de Santa Maria de Semide, foi celebrado a Confirmação, pelo Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes. Nessa Celebração Eucarística com Crisma, para a Unidade Pastoral de Miranda do Corvo, receberam este sacramento também dois Rapazes da nossa Casa do Gaiato: Ayrone e Maio Mário. A 7 de Janeiro, houve confissões para os Crismandos, na igreja matriz de Miranda do Corvo. Para esta festa vieram familiares e padrinhos destes Rapazes, de Odivelas e da Amadora. A nossa comunidade e alguns colaboradores também participaram nessa Missa, numa igreja cheia de fiéis. É Pároco desta Unidade Pastoral, Padre Pedro Miranda, e também concelebrou o nosso Padre Manuel Mendes. Três Rapazes nossos também ajudaram ao altar. Depois, os parentes dos crismados foram levados a Coimbra, para seguirem de autocarro. Ao cair da tarde, a nossa comunidade regressou a Casa e tivemos uma refeição festiva.

**TÍTULOS DE RESIDÊNCIA** – Andamos muito preocupados sobre os pedidos dos títulos de residência, efectuados na AIMA – Agência para a Integração, Migrações e Asilo, pois tem havido indeferimentos sem sentido. Até ao momento, ainda não receberam os títulos de residência quase todos os Rapazes, o que os prejudica seriamente, em alguns direitos básicos. Quanto aos menores, provenientes da Guiné-Bissau, tratam-se de simples renovações de autorizações de residência. Os Rapazes de Cabo Verde pediram a primeira vez e também estão à espera desse documento. Também há timorenses, no Lar de Coimbra, à aguardar. Cada processo foi preparado e apresentado nas lojas AIMA designadas, em diversos locais de Portugal, incluindo os documentos necessários e outros acessórios. Este assunto importante vem-se arrastando, há vários meses, e não vemos fim à vista.

**AGROPECUÁRIA** – O tempo na primeira quinzena de Janeiro do novo ano continuou frio e também húmido. Para a sementeira de aveia para palha, foram preparados os nossos terrenos com as alfaias próprias. Depois, foi comprada e semeada cerca de meia centena de sacos de sementes de aveia branca e preta. É evidente que o aspecto dos campos ficou melhor; e esperamos que a colheita seja boa, como tem acontecido. As nossas galinhas poedeiras andam em greve, mas não é por falta de alimento, pois temos muito milho.

**PARTILHAS E CONTACTOS** – No tempo natalício, cresceram os donativos (na sua maioria de assinantes d'O GAIATO) e as partilhas de bens alimentares e outros, provenientes de amigos e amigas (famílias, comunidades paroquiais e empresas), por diversos meios. Entre outras, referimos: de Casais do Campo, da Unidade Pastoral de Conímbriga, do Colégio de Nossa Senhora da Assunção – Anadia, de Espite, da Pampilhosa, dos Baldios de Vila Nova, etc., que têm sido perseverantes. A 13 de Janeiro, vieram visitar-nos muitos alunos do concelho de Águeda, que trouxeram leite. Agradecemos muito as ajudas que nos têm chegado, indispensáveis para as necessidades desta Família. O nosso bem-hajam! O Diácono António Lopes dos Santos, anualmente, recolhe e vem entregar-nos os donativos dos assinantes de Ceira; e desta vez conseguiu um novo assinante d'O GAIATO: José Manuel Tomaz França. Muito obrigado! Rezamos por todos os nossos amigos, pedindo que neste novo ano haja paz e tenham saúde! Morada e contactos: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo – Casa do Gaiato, Largo de S. Brás, 15, 3220-034 Miranda do Corvo, telefone – 239 532 125; correio electrónico – gaiatomiranda@gmail.com

Rapazes de Miranda

## NIB's DAS CASAS DA OBRA DA RUA

Casa do Gaiato de Paço de Sousa: 0045 1342 4003 5524 3039 8

Calvário: 0018 0000 0620 9336 0013 3

Casa do Gaiato de Miranda do Corvo: 0035 0468 0000 5577 3301 8

Casa do Gaiato de Setúbal: 0010 0000 0154 4210 0018 7

Património dos Pobres: 0045 3440 4021 8356 4277 8

Conferência de Paço de Sousa: 0035 2146 0000 1508 9304 9

Conferência do Lar do Porto: 0010 0000 0309 5700 0010 9

Casa do Gaiato de Malanje: 0010 0000 0158 2730 0016 7

Casa do Gaiato de Benguela: 0035 0402 0001 3023 2327 4

## SETÚBAL

**FESTA DE NATAL 2025** – Como temos celebrado todos os anos a Festa de Natal na nossa Casa de Setúbal (excepto o ano passado) em 2025 não foi diferente. Quisemos que ela fizesse também memória dos 70 anos de inauguração. A festa realizou-se no dia 20 de Dezembro, diferente das outras ocasiões, mas o esquema não impediu que fosse boa, evidenciando o mesmo espírito de sempre; pelo contrário, a festa correu muito bem e creio que os nossos convidados, amigos, familiares e benfeitores que compareceram partilham a mesma opinião.

Agora vou falar um bocadinho do nosso dia-a-dia até ao dia da festa, começando pelos ensaios. Esse tempo de ensaio diário eram cansativo, não vou mentir, mas no final deram o resultado foi magnífico. Foi preciso muita ajuda, desde decorar, saber o posicionamento em palco e aprender a “falar para fora”, ou seja posicionar a

voz e com as suas nuances. Mas com a ajuda de muitas pessoas, nomeadamente o Milton e o P.e Fernando, conseguimos ultrapassar esses pequenos problemas e estar prontos para a festa com mais confiança, porque, antes de tudo, essa festa também é nossa e nós queríamos que tudo corresse bem.

Falarei agora das “decorações”. O embelezamento da Casa foi sendo feito ao mesmo tempo em que ensaiávamos, que apesar do tempo gasto conseguimos tirar um bocadinho para decorar a nossa querida Casa que ficou muito bonita. Quem teve o privilégio de nos visitar nesses dias creio que apreciou a beleza dos enfeites. Desde o presépio, que, apesar de não estar tão grande como nos anos anteriores, está muito bonito; o nosso corredor ficou ainda mais bonito com as decorações; o salão de festas, que onde decorreu o espectáculo; a nossa querida capela, que já é linda, mas com as decorações ficou com “outro ar” e ainda mais bonita; seguindo para o refeitório, que também esteve

deslumbrante; a nossa cozinha, que também teve um ar da graça natalícia bem com as nossas casas 1 e 2, com a casa-mãe, que decerto nos recordavam a alegria do Natal.

Com a ajuda de todos, o dia da nossa festa foi deslumbrante. Tudo correu muito bem e, no final das representações, onde gaiatos e colaboradores participaram com teatros, música, danças, declamação e um auto de Natal, partilhou-se com todos um lanche, um verdadeiro “repasto”, que foi muito bem preparado; estava tudo muito delicioso e assim conseguimos terminar o nosso dia de festa felizes.

Como gaiato responsável quero agradecer a ajuda de todos os que fizeram com que a festa de Natal e as decorações da nossa Casa fossem possíveis e aproveitamos para manifestar a nossa gratidão para com aqueles nossos familiares, amigos e benfeitores que estiveram entre nós. Espero que tenham gostado.

A todos faço votos de um Feliz Ano Novo!

(Celso)

## BEIRE – Flash's

### A Ciência também nos “revela” ...

Volta e meia sou visitado por aquela palavra de P.e Baptista. Conversávamos sobre a *triste realidade social* a que o Calvário sempre tenta acudir<sup>1</sup>. Encantado com a temática e a experiência que aqui se vai fazendo desta realidade social, saí-me com esta: – *Isto aqui é uma Escola!*... Resposta pronta: – *Uma escola?!... Isto aqui é uma Universidade!*...

Sinto-me mexido até às entranhas com a falta de uma *Casa Comum* em que *todos todos* possam sentir-se *colaboradores e beneficiados*. Seguindo pistas do Papa Francisco (*Alegria do Evangelho e Laudato Si*), vivo em busca incansável da descoberta de só *mais um chisquinho* que possa acrescentar-se à tomada de consciência de um *Bem Comum* que urge defender. Como condição *sine qua non*. Porque não é possível a construção de uma *Casa Comum* onde cada um *rouba* para si o que é pertença de todos...

**1. O que – a Ciência “revela”...** Sei que, por ‘filosofias<sup>2</sup> de vida’, já maculadas por preconceitos de ex(s)istência, nem todos afinam pelo mesmo diapasão. Mas isto não me impede encantar-me com esta nova visão da Ciência. Uma visão cada vez mais alargada. São tentativas de responder à velha questão de *o quê é isso* que caracteriza o ser humano como *algo mais* que *zoé e biós* – clássico padrão da vida sobre a terra.

Já os Gregos tentaram atri-

buir-nos uma «classe». Disseram que somos um «animal político», um «animal religioso», um «animal que pensa» (a *res cogitans*, de Descartes). E os biólogos dos nossos dias vão demonstrando que a «diferença entre a ‘vida humana’ e a ‘vida animal’ não irá muito além de 1 a 2%»... Mas esta diferença, este *plus* é de tal forma poderoso e original que *a nossa vida sem isso* já não é mais *humana* nem humanizável... Parece que esse *plus* mais não será do que «isso» a que também chamamos «amor». – E, com S. João, até vamos repetindo que «Deus é Amor» e que «Deus cria por Amor»!...

Cito uma nossa jovem neurocientista que, na peugada de um movimento já internacional, se tem dedicado à investigação sobre esta ‘matéria’: «(...) o amor não pode ser reduzido a um conjunto de neurotransmissores ou a uma mera resposta evolutiva: ele transcende as sinapses e encontra o seu verdadeiro significado na forma como cada um de nós o vive. (...) Se o amor fosse apenas química, seria possível recriá-lo em laboratório. Mas sabemos que ele é mais do que isso. O amor é experiência, memória, emoção e, acima de tudo, *humanidade*».

**2. Um ‘cheirinho’ da Ciência que...** O nosso mal é deixarmos-nos aferrar a um conceito inicial de ciência (um *preconceito*). E, sem darmos por isso, deixá-lo cristalizar até que vira

mesmo um *preconceito*. Todos conhecemos pessoas bem cultas, inteligentes, verdadeiramente empenhadas na *Causa do Homem* – que, para o crente, é a grande e única *Causa de Deus*. Mas, porque ainda só conheciam uma fé *desfeinada*, parece que vivem obcecados em dizer ao mundo que são *ateus, indiferentes, agnósticos, isto e aquilo...* Chegam mesmo a dizer-nos coisas como esta: «A ciência é a minha religião» (sic) – *revelando* ao mundo que vivem ainda num *preconceito* quer de ciência quer de religião...

Mas vamos à Ciência, nos seus múltiplos ramos – que não só *o zoé e o biós...* Porque todos os «ramos» precisam de estar unidos e *asseivados* pela mesma cepa, pelo mesmo *propósito*: *revelar*, aclarar, acender mais uma *vela* para fazer novas luzes sobre *isso*. Sobre essa *criatura* a que, no mundo da Criação, chamamos *homem* – mesmo que seja *mulher, homo, hétero, bi, trans, deficiente, doente* – ou sei lá o quê. Rumino esta questão:

– *Porque é que todos, todos, todos temos essa necessidade inarredável de sermos amados?* Encho-me de coragem, de humildade e inteligência para reconhecer e aceitar este facto: «Nós humanos, desde que nascemos, mostramos a tendência para nos unirmos a *algo* que nos realize, a *algo* que nos transcenda». E logo me deixo embeber por esta *resposta*:

a) As *ciências da Terra* dizem que esse algo (*isso!*) representa a ação da seta do tempo e do impulso da evolução a empurrar-nos sempre para a





## PÃO DE VIDA

Continuação da página 1

bre Cristianismo e Islamismo:

«[p.7] Conclusão

Dizia eu que todas as religiões têm um elemento comum expresso na mesma finalidade. É sempre uma entidade transcendente dotada de vontade e inteligência superiores, à qual nos sujeitamos e a quem pedimos o concurso, oferecendo ou oferecendo-nos no que vai um oceano de diferença. No primeiro caso oferecemos para receber e isto é puro egoísmo. No segundo caso oferecemo-nos em sacrifício e isto é amor na extensão mais heróica do seu significado.

O *Koram* [*Alcorão* ou *Corão*] promete aos Muçulmanos a continuação das delícias sensuais na vida futura e neste sentido material a esperam eles na presente num ambiente de prazeres rasteiros, em contínuas rixas, inimizades e contendas mútuas. EGOÍSMO.

Ao contrário, o Evangelho promete aos cristãos o reino de Deus, que é amor, sacrifício, misericórdia, paz, justiça... o qual devemos pedir e esperar na transformação completa da vida aniquilamento da matéria, em luta interminável das potências opostas, com o fim de nos tornarmos semelhantes ao Mestre, dentro da medida das nossas forças. AMOR.

Mas esta alma cuja existência foi uma luta cerrada, no cumprimento do preceito do Mestre (*eu vim trazer o gládio, não a paz*) [Mt10,34], qualificado assim o tempo em que habitou no triunfo de todas as virtudes que dela promanam, esta alma, digo eu, há-de ser no fim aniquilada e entrar na circulação universal da matéria??!!

A imortalidade da alma é um postulado da razão pura, mesmo sem fé.

Coimbra, Março de [19]27.».

Está próximo o sétimo aniversário [4 de Fevereiro de 2019] da assinatura, pelo Papa Francisco e pelo Grande Imame de Al-Azhar, Ahmad Al-Tayyeb, do *Documento sobre a Fraternidade Humana, em prol da Paz Mundial e da Convivência Comum*, em que se apela ao diálogo inter-religioso, ao fim dos extremismos e à paz mundial.

Deixamos, assim, na íntegra o texto de Américo Monteiro de Aguiar sobre um tema actual, que poderá remeter para o Documento referido, que é um instrumento para debelar fundamentalismos, pois há uma base comum. Na verdade, os cristãos e os muçulmanos reconhecem o monoteísmo, em que Deus é Único, Criador e Transcendente. Contudo, há uma diferença fundamental: para os cristãos, Deus faz aliança com a humanidade e revela-Se em seu Filho – Jesus; enquanto para os muçulmanos, Deus não intervém pessoalmente na história, mas através do profetismo de Maomé. Outro tema divergente tem a ver com o seguinte: a Igreja sempre afirmou que o desejo de uma relação monogâmica permanece profundamente inscrito no ser humano, contrariando certos comportamentos sociais. No entanto, em diversos domínios da sociedade, podem desenvolver acções concertadas, v.g.: defesa e promoção da paz, acolhimento dos emigrantes, cuidado da casa comum, etc. Nestes âmbitos de acção comum, também se podem ver alguns *sonhos* de Padre Américo e da *Obra da Rua*.

Sendo certo que «Deus é Amor» [1 Jo 4, 8] e «Deus não faz acepção de pessoas» [Act 10, 34], é de reafirmar sempre e sem dúvida alguma que, para os cristãos, «há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, um homem: Cristo Jesus, que Se entregou a Si mesmo como resgate por todos» [1 Tm 3, 5]. Por isso, *a excelência* do Cristianismo!

Manuel Mendes

frente e para cima, de convergência em convergência, na direção de uma culminância suprema.

b) Os especialistas das *ciências da Psiquê Humana* aventam a ideia de que esse desejo de união representa a memória ancestral da nossa vida no útero materno.

c) As *ciências das Religiões* ensinam que esse algo é a ânsia por Deus como Alfa e Ómega da nossa vida».

E acabamos por concluir: «Seja como for, o ser humano, ao sen-

tir-se amado, vive a experiência de ter resgatado o *paraíso terrestre* ou ter chegado à *Terra Prometida*».

Quem vive o e no Calvário sente visceralmente que isto é pura verdade. Uma verdade que nos prende. Porque, de início *estranha-se* e depois *entra-nha-se*... Para quem ainda e/ou já tiver «olhos de ver», basta vir aqui a uma Eucaristia. *Reparar no Abraço da Paz*... Observar e atentar o que sobre *isto* nos diz a Ciência. – Alegro-me que, finalmente, se comece a olhar também para *isto* como dimen-

são *cientificável* – mesmo sem laboratórios adequados... Uma Eucaristia que também é fonte inesgotável da nossa imprescindível – *Economia Tocária*...

1. *Acudir* quer dizer – dar uma solução que urge, enquanto não aparece uma solução já mais pensada...

2. Gosto de recordar Daniel Gandra, na sua *Pequena História da Filosofia*: «A importância da filosofia na vida de uma pessoa está no facto de que ela condiciona até mesmo a própria investigação científica»...

Um admirador

[Escreve segundo o acordo ortográfico]

## BENGUELA – VINDE VER!

# Um novo ano

No início de um novo ano todos desejamos prosperidade para as pessoas ao longo das suas muitas jornadas de sol em sol. A bênção de Deus abundante recebemo-la na celebração do primeiro de Janeiro. Aqui em Casa tivemos Missa vespertina tendo em conta a saída de alguns rapazes para junto dos seus parentes como é habitual na noite da passagem de ano. Deus é bom e sabemos que estará connosco ao longo do ano. A bondade de Deus no presente nos enche de confiança para caminharmos em segurança para o futuro desconhecido como se estivéssemos a andar à luz do dia, com o passado já confirmado. As crianças desfavorecidas continuam neste ano a ser o nosso foco de maior atenção. O nosso carpinteiro ao passar pelo pátio viu os mais pequeninos que seguiam para as salas de estudo e perguntou-me se aquelas criancinhas eram de Casa? Respondi que sim. O homem ficou muito admirado e questionou como é possível em tempos que se diz serem de paz aparecerem crianças de 5 anos abandonadas? E concluiu: esta sociedade está doente. Foram as suas palavras antes de se retirar para o seu repouso no fim do dia. O Senhor Padre Abel dos Santos chamou por telefone e fui ter com ele no pátio da Sé Catedral como tinha ficado combinado. Este sacerdote, apesar da sua idade, continua a dedicar a sua vida pastoral com um elevado compromisso para com os pobres e abandonados. Já recebemos muitas crianças que vieram da jurisdição da sua paróquia. Neste encontro falou-me das condições em que vivem muitas crianças do novo Bairro do 11 de Novembro. Data histórica para o país foi atribuída a uma localidade onde falta tudo e a miséria tomou conta dos habitantes. Falta água e energia eléctrica, falta pão, falta escola. Deixei a nossa carrinha no pátio da Catedral e fomos juntos no seu carro até ao Bairro do 11. Encontramos uma mãe doente de cabeça e cinco filhos atirados à sua sorte. O Padre Abel clama por uma solução a favor destas pessoas desfavorecidas e pensou na Casa do Gaiato. Eu também quero encontrar uma solução. Na Casa do Gaiato já estão neste momento 157 rapazes internos e mais 10 externos que não podem ficar no final do dia por falta de lugar e vão dormir junto de algum parente que lhes restou na vida. A minha sugestão era levar o caso às autoridades para que, em conjunto, pudéssemos encontrar uma resposta para essa situação. Mas as pessoas envolvidas neste estado de vida não aceitam procurar as instituições do estado por já terem tentado muitas vezes e nunca terem visto nada a andar a seu favor. É o desespero a tomar conta de muitas famílias angolanas. Voltei para Casa e vi a sorte que têm os actuais habitantes da nossa Casa do Gaiato, com as condições que têm a seu benefício. As pessoas procuram uma solução para resolver os problemas sociais batendo à nossa porta. Pedidos de alimentação, medicamentos, acolhimento, emprego e com as responsabilidades que já temos de cuidar dos rapazes e dos trabalhadores tentamos, quando podemos, dar uma mão aos pobres. Os rapazes maiores que já começaram a trabalhar lá fora começaram a fazer a sua transição para a vida com autonomia própria. Todos saem com a máxima dignidade. Formação académica para a maioria com ensino superior feito ou a frequentar, outros com ensino médio concluído. Os estudos cá em Casa dão a oportunidade aos rapazes de chegarem até onde as suas capacidades correspondem, graças as boas relações estabelecidas com as universidades da nossa zona. Todos os anos temos matriculado no Ensino Superior todos aqueles que terminam o ensino médio e que demonstram capacidades para a continuidade. No ano passado matriculámos quatro novos. Três em Economia e Gestão e um em Electromecânica. Vão com a formação religiosa e cristã, com a formação humana e

Continua na página 4



Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo  
N.I.P.C. (NIF) 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 7700

Director: Padre Júlio • Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)  
Redacção e Administração: Largo da Casa do Gaiato, 94 • 4560-378 Paço de Sousa  
Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato • 4560-378 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 (Chamada para a rede fixa nacional)  
geral@obradarua.pt • jornal.o.gaiato@obradarua.pt  
www.obradarua.pt • www.obradarua.pt/estatuto-editorial/ • facebook.com/Casa.do.Gaiato

Crédito Agrícola: IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98  
NIB: 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Caixa Geral de Depósitos: IBAN: PT50 0035 0597 0002 9078 0304 5  
NIB: 0035 0597 0002 9078 0304 5 • BIC/SWIFT: CGDIPTPL

## Há 70 anos — Pai Américo — partiu para o Céu

A inesperada morte de Pai Américo deixou todos, de dentro e de fora, surpresos. Apesar disso, foi praticamente instantânea a reacção com sentido único, orientando todos para a capela de cada Casa, para rezar, pedir, celebrar e agradecer a Deus pelo Pai que nos havia dado e, naquele momento, chamava para Si. Depois, uma representação de cada Casa pôs-se a caminho, convergindo para a igreja da Trindade no Porto, onde seria velado.

### Voz dos Gaiatos

#### Setúbal

«Também na manhã do dia dezasseis a notícia crua e esmagadora da morte do Pai Américo nos veio surpreender antes que os raios do Sol lourejassem a cobertura da nossa Casa. Dolorosamente estremunhados os rapazes saltaram das camas movidos por um sentimento espontâneo, despertado no seu espírito pela triste nova que corria velocíssima até aos últimos ouvidos.

Nascidos há pouco no berço de Pai Américo os rapazes de Setúbal não sentiram tão profundamente como nas outras Casas do Gaiato o momento de luto de toda a família da Rua. Não trabalharam, como na nossa quinta ninguém levantou palheira.

Valeu-nos de muito a presença amiga dum Padre do Seminário de Coimbra que às 8 horas nos celebrou Missa por alma do nosso Pai Américo na qual alguns comungaram pela mesma intenção. Quisemos que também os nossos amigos de Setúbal vivessem conosco as horas amargas da Obra da Rua e imediatamente após a notícia do falecimento comunicámo-la para a cidade. Foi um chover de telefonemas de sentimentos e consolações. O Pai Américo e a Obra da Rua entraram já no coração das Senhoras e dos Senhores de Setúbal. Rezemos pelas necessidades da Obra.

*Crisanto.»*

#### Paço de Sousa

«Pai Américo partiu! Foi para a eternidade. Acabou o seu programa. E foi aberta a segunda e última folha do Livro. A do Drama da Vida que representamos. Despediu-se de nós a imagem do Querido Pai Américo para todo o sempre. Seu corpo descansa no sono eterno, sob a terra fria do Cemitério Paroquial de Paço de Sousa. É numa campa humilde, ficando com a cabeça encostada ao muro da nossa quinta, no nosso regaço. Não faleceu, apenas se despediu de nós, voando para o Céu, onde goza face a face com Jesus. A sua e a nossa Obra continuará pelos tempos adiante, sob o seu olhar feliz e meigo de Pai. A Obra da Rua é, disse não tenho dúvidas, padrão imorredouro, onde brilhará a Cruz de Cristo. A mesma que foi levada ao Calvário. A palavra forte, viva e sempre actual do Mestre, continuará a fazer Luz nos barrados, bairros de lata, vãos de escadas, aquedutos, nos lugares onde mais intensamente campeia a miséria, onde a cruz é mais pesada. Para cumprirmos a nossa obrigação teremos de fazer destes sítios lúgubres, nosso altar e nossa vida.

Os Padres da Rua e os Gaiatos mais velhos serão os voluntários cireneus, para suavizar a cruz de milhares de almas que habitam estes sítios. Também vi pela primeira vez a luz do dia nestes sítios. Minha casa era as entranhas duma rocha amiga, companheira das minhas horas de infortúnio e tinha como amigos os passarinhos, a lua e as estrelas. Foi pela mão do Pai Américo que me sentei pela primeira vez a uma mesa, comi comida feita ao lume, me deitei numa cama lavada e ainda por sua mão, aprendi a falar com Deus. Deste cantinho te digo, Pai Américo, que se até esta encruzilhada tínhamos fé, agora muito mais. A Obra da Rua crescerá, serão vestidos os nus, daremos de comer a quem tem fome. Estará onde for requisitada a sua presença, para ajudar a cumprir o Divino Operário.

O Jornal aqui está a visitar e dizer duas palavras aos ouvidos do leitor Amigo. Permanecerá fiel à linha de rumo traçada pelo seu fundador. Continuará a ser a voz dos humildes, pobres e infelizes. Pelas suas colunas passará a Palavra Divina, tão límpida como cristalina água que brota da rocha. Espalhar por toda a parte o fogo do Evangelho e a distribuir como alimento o Sangue Preciosíssimo, derramado no Getsémani.

Pai Américo partiu! Depois de bater a todas as portas dos homens, foi para o Céu, bater à Porta de Deus, pedir mais pão para os Pobres, caridade para

os ricos, misericórdia para os pecadores, mais amor para a humanidade.

Nós, seus filhos, temos obrigação de nos unir, abrir trincheiras, rasgar horizontes desconhecidos e seguir sempre em frente, na certeza que seguimos na senda do triunfo.

Pai Américo fez-se humilde para ser grande. Foi-o na vida e na morte ainda mais!

Pai Américo partiu! Foi Jesus, que conhece e chama todas as suas ovelhas pelo seu nome, que o chamou a Seu Seio.

Estivemos na Igreja da Trindade. Era uma autêntica multidão de gente que inundava a Igreja e Avenidas circunvizinhas. Eram pessoas de todas as fés e credos. Mas que é que aconteceu? O que haveria de anormal? Nada. Tudo muito simples. Desapareceu da cena da vida, a figura de um Pobre Justo, que queria o bem de tudo e todos. Foi o instrumento com que Deus se serviu para atenuar a dor dos Pobres, presos, doentes. Está em bom lugar. Não tenhamos pena dele, mas choremos os nossos pecados.

Não quero terminar sem agradecer a todos os que tiveram uma palavrinha amiga para nos dar conforto e animar em lutas futuras. Em nome dos restantes irmãos,

*Daniel Borges da Silva.»*

#### Tojal

«Foi doloroso o dia em que recebemos do Porto um telefonema a anunciar a morte do nosso bondoso Pai Américo.

No dia 16 do corrente pelas 7 h. da manhã foi um alvoroço cá em Casa, só se viam grupos de rapazes espalhados pela casa a comentar o sucedido, mal podendo acreditar na morte do nosso Pai.

Com a malta ainda em dúvidas (ora quem não havia de duvidar sem ver), assistimos à Santa Missa por alma do Pai Américo, indo seguidamente a cominho do Porto cerca de 15 rapazes para prestar as últimas homenagens àquele que fez tanto bem para nós.

Senti-se muito em Portugal a morte do nosso Pai Américo, e sobretudo os Gaiatos.

Peço a todos os Senhores para não nos esquecerem devido à morte súbita do Padre que tanto bem fez em Portugal.

Confiemos nos nossos benfeitores para nos auxiliarem visto que sem a vossa ajuda as Casas do Gaiato deixariam de existir.

*Oscar Manuel.»*

#### Coimbra

«A morte do Pai Américo mergulhou o nosso Lar numa tristeza, como jamais se vira. Soubemos a notícia ainda na cama. Levantámo-nos e fomos imediatamente assistir à Missa.

O Pai Américo deixou assim em todo o País uma saudade que se não pode apagar, porque não foi só o Pai dos Gaiatos, foi também o Pai de todos os pobres, inválidos, desprotegidos, etc. Foi sem dúvida nenhuma uma grande perda nacional.

Como não podia deixar de ser, fomos também assistir e tomar parte no funeral. Quando o vimos assim tão calmo e sereno, quase não acreditávamos que estivesse morto, mas sim a dormir. Tudo aquilo nos parecia mais um sonho do que uma realidade e esta pergunta, não nos sairá da mente: — “Será possível que o nosso Pai Américo tenha morrido?”

Todo o Portugal sofreu, mas sobretudo nós, os Gaiatos. A cidade de Coimbra também chorou amargamente a morte do Pai Américo e o nosso telefone não cessava de tocar e recebemos também inúmeros telegramas e cartas. A todos muito obrigado.

Com a morte do Pai Américo, ninguém julgue que a “Obra da Rua” acaba! Ela não pode acabar, porque está edificada sobre as mãos de Deus e sustentada pelas nossas preces. Caso contrário, seria uma verdadeira desgraça.

*Carlos Manuel Trindade (Sardinha).»*

## CALVÁRIO

### Calvário, 30 de Dezembro de 2025\*

NA quinta de Beire funcionou também uma Casa do Gaiato. Padre Baptista acolhe-os, vindos das distintas Casas do Gaiato de Portugal e Angola de então, e com eles conviveu em fraternidade e humanização. Formou-os e preparou-os para serem um contributo para a Casa, naquilo que pudessem realizar. Uma experiência terapêutica inspiradora de outras realizações internacionais, como no caso da Arca em França.

Em 2024 celebrámos no Coliseu do Porto os setenta anos do Calvário de Beire. Foi uma refontalização. Estamos no caminho de acolhimento de novos membros e acompanhamento humanizador dos que permaneceram e que hoje estão mais debilitados e viram o seu contexto ser alterado. A maior dificuldade é dar resposta de acolhimento a todos os pedidos que nos chegam. Estamos a definir critérios de acolhimento tendo em conta as necessidades que nos batem à porta e que nos procuramos conhecer também. Idosos que vivem sozinhos, Gaiatos que vivam em necessidade, familiares de colaboradores da Obra, doentes abandonados e esquecidos, casos concretos e dramáticos que nos fazem chegar e que visitámos. Neste momento a Casa sobrevive com as pensões e prestações sociais dos membros, da generosidade de amigos, da angariação de fundos que vamos fazendo e de meios financeiros da própria Obra da Rua. Não conseguimos ainda celebrar o acordo de cooperação com o Estado, procurando obter aquilo a que os doentes têm direito, como qualquer cidadão em Portugal!

Continua  
Padre José Alfredo

## POBRES

DE vez em quando passa por cá. A vida que leva é de rua. Quando consegue juntar dez euros, recolhe-se à pensão onde chegou a ter alguma permanência enquanto durou o subsídio, para passar a noite.

Vinha todo arranjadinho, embora com os pés molhados dentro das sapatilhas. Nota-se que dormiu bem. Essa noite ficara na pensão. Pede para o deixarmos ficar conosco uma ou duas noites, mas não podemos ainda porque não temos condições para lhe darmos guarida. Os quartos de que podemos dispor para estas situações estão ocupados provisoriamente por quem não tem, como ele, o seu cantinho, embora estejam a trabalhar. Esperamos que no futuro tenhamos condições para acolhermos pessoas que estão na sua situação, não aqui mas na cidade do Porto.

Foi-nos dito, por quem está à frente na coordenação daqueles que servem os pobres da cidade, que há grande carência de soluções que dêem alguma estabilidade aos pobres da rua. Mas, tal como os rapazes para quem Pai Américo fez as Casas do Gaiato precisavam de uma Casa, também estes precisam de sentir o aconchego da lareira que cria o espírito de família. A vivência deste espírito é o princípio de redenção de qualquer vida. Assim com os rapazes, assim com os doentes, assim com os pobres da rua.

Fomos-lhe arranjar um par de sapatilhas, alguma mercearia que na pensão convertem em refeição, um guarda-chuva, porque a chuva molha qualquer um que anda sob ela, e o necessário para dormir aconchegado.

Padre Júlio

## BENGUELA - VINDE VER!

Continuação da página 3

profissional. Aos 16 aos é obrigatório ir para as oficinas para tirar uma profissão. Dá-se ao rapaz o direito de escolher o seu curso. Não queremos que aqueles que são nossos hoje andem amanhã sem saber o caminho para onde vão. Devem sair os maiores? Sim, para dar lugar aos mais novos, sim, mas com dignidade. É um ano que começa, e esperamos continuar a lutar ao lado dos pobres. Não os deixaremos sozinhos. São nossos companheiros de viagem rumo a pátria Eterna, onde não haverá mais dor, nem fome, nem abandono. Onde reinará a paz sem fim e uma grande alegria na presença de Deus. A conclusão é de Pai Américo “Felizes os que se deixam apaixonar pelos Pobres! Nós não temos no mundo outros vestígios de Cristo. Não há ninguém no mundo que tanto se pareça com Ele”.

Padre Quim